
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NA ESCOLA

Maria Cristina Batista Ferreira 11
Joana Corrêa Goulart 12

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre a interatividade família/escola quanto ao desenvolvimento intelectual, psicossocial e afetivo do aprendiz na educação infantil. São instituições distintas, mas que unidas têm poder de transformar, fazer mudanças quanto à aprendizagem da criança. A participação ativa da família muito contribui para autoestima do aprendiz, o que muito vai contribuir para o desenvolvimento integral do educando. A situação-problema: quão significativo se pode ser quando se tem a família integrada à escola para o desenvolvimento psicoafetivo/ cognitivo da criança? Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na seleção do material para fins de leitura na contextualização do trabalho; técnica de observação mediante contato com a realidade família/escola; abordagem qualitativa numa análise e/ ou juízo subjetivo, uma vez que é possível desenvolver um processo de relação família/escola numa ação coadjuvada no desenvolvimento das faculdades do aprendiz. Autores como Santos (2016); Escola da Inteligência (2019); Caetano (2009) Blender (2013) e outros. A relação família/escola traz, sem dúvida, um maior sucesso ao desenvolvimento do aprendiz quanto a aprendizagem e autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Família/Escola. Integração. Educando/aprendizagem.

¹¹ Acadêmico (a) do Curso de Pós-graduação em Docência e Inovação na Educação Básica pela UEG.

¹² Professor Orientador, docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis.

INTRODUÇÃO

A educação sempre ocupou um espaço especial na sociedade na qual família e escola são os principais agentes para que essa educação ocorra. É na família e na escola que são transmitidos conhecimentos essenciais à criança, entretanto existem muitos desafios para ambas as partes a serem vencidos e, nada mais certo, escola e família se unirem em prol de uma educação de qualidade para o filho/aluno.

A família é com quem a criança tem os primeiros contatos. É com ela que inicia sua socialização, é no meio familiar que a criança aprende o certo e o errado de acordo com o meio em que ela está inserida. É a partir dessa socialização com a família que o mundo da criança vai ganhando sentido, ou seja, são os familiares os primeiros educadores da criança. Em seguida, a criança entra para a escola, e lá começa a educação formal. A escola é a segunda instituição responsável pela formação do aprendiz. Ela se depara com novas relações entre adultos e aprendizes. A escola é um novo mundo para a criança. Lá as regras são diferentes e precisam ser seguidas. O universo escolar é o local de desenvolvimento do saber. O processo de escolarização dos filhos, é uma etapa importante na vida da criança, posto que ela está entrando em outro ambiente. é uma ampliação em sua esfera de relações, todo apoio de sua família será favorável para essa nova experiência.

Origina-se o tema: “A importância da participação da família no desenvolvimento do aluno na escola” A família é a base para que a aprendizagem aconteça conforme capacidade cognitiva, afetiva e biopsíquica nas práticas escolares. É mediante atividades lúdicas que o aprendiz desenvolve sua interação social e os aspectos cognoscitivos.

Tem-se, assim, a situação- problema; quão significativo se pode ser quando se tem a família integrada à escola para o desenvolvimento psicoafetivo/ cognitivo da criança? Esta pesquisa tem como principal objetivo destacar a relação família/ escola e discutir a importância da participação ativa da família na escola. Com a união dessas duas instituições, pode fazer a diferença no desenvolvimento da aprendizagem do discente, embora cada uma educa de formas diferente, mas com objetivos comuns para formar cidadãos críticos, participativos, reflexivos para viver em sociedade.

A pesquisa se realiza mediante método bibliográfico na busca de material para fins de leitura, compreensão na formação do “corpus” de trabalho; técnica de observação por meio de contato com a realidade escola/família; abordagem qualitativa numa análise e/ ou juízo subjetivo, uma vez que se é

possível desenvolver todo um processo de relação escola/família numa ação coadjuvada no desenvolvimento das potencialidades do aprendiz. São distintas em seu papel, mas unidas fazem a "força-tarefa" da aprendizagem.

Dessa forma, família/escola são parceiras nas práticas ativas didático-pedagógicas, na construtividade do aprendiz no exercício da cidadania, autonomia e independência, posto que todo ser humano é capaz de aprender e ganhar independência mesmo dentro de limitações. Quando se fala a palavra família vem o pensamento de pai, mãe e filhos. Essa é a primeira parte, pois existem outros componentes como avós, tios, irmãos que são os membros mais distantes, que estão ligados por laços sanguíneos. Família não é formada apenas por laços sanguíneos, mas também pelo carinho amor, respeito, consideração que se estabelecem entre as pessoas. Essa concepção de família, conforme Santos descreve:

1 FAMÍLIA: UM PAPEL BÁSICO NA VIDA DA CRIANÇA

Quando se fala a palavra família vem o pensamento de pai, mãe e filhos.

Essa é a primeira parte, pois existem outros componentes como avós, tios, irmãos que são os membros mais distantes, que estão ligados por laços sanguíneos. Família não é formada apenas por laços sanguíneos, mas também pelo carinho amor, respeito, consideração que se estabelecem entre as pessoas. Essa concepção de família, conforme Santos descreve:

Família, derivado do latim 'famulus' família, derivado do latim "famulus", que significa escravo ou servo doméstico, este termo foi criado na Roma Antiga que designava inicialmente o conjunto de escravos que viviam numa mesma casa. Era um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e para a escravidão legalizada. Conforme Pinheiro (1999, apud STANHOPE, 1999) nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias (SANTOS, 2016, p.158).

Família são grupos sociais que vivem na mesma casa, onde sempre tem um líder. Dessa forma, cria-se vínculos e se unem, dando origem a novos grupos familiares. Ainda com o mesmo autor, explica:

A família representa um grupo social primário e é influenciada por outras pessoas e instituições. Entende-se a família como um conjunto, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência a partir de um

antepassado, casamento ou adoção. A família é a união de múltiplos laços e também o grupo social uno, composto por um grupo de indivíduos, cada um com um papel atribuído, e embora diferenciado, consubstancia o funcionamento do sistema como um todo. O conceito de família, ao ser estudado, automaticamente nos faz lembrar, os conceitos de papéis e funções. (SANTOS, 2016, p.156).

Conforme, o autor, a família são os primeiros grupos sociais que a criança é inserida e recebe influências de outras pessoas e instituições. São conjuntos de pessoas unidas por laços de sangue ou por adoções, formando grupos de pessoas, em que existe uma conexão de afeto, proteção, ou seja, uma ligação de descendência que foi resultado de união entre casais, e assim vai se estendendo o grupo. Cada componente familiar tem sua função na família, com um grau de parentesco diferente. Nesse aspecto, o autor acrescenta:

Conforme, o autor, a família são os primeiros grupos sociais que a criança é inserida e recebe influências de outras pessoas e instituições. São conjuntos de pessoas unidas por laços de sangue ou por adoções, formando grupos de pessoas, em que existe uma conexão de afeto, proteção, ou seja, uma ligação de descendência que foi resultado de união entre casais, e assim vai se estendendo o grupo. Cada componente familiar tem sua função na família, com um grau de parentesco diferente. Nesse aspecto, o autor acrescenta:

A família vem se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais do contexto em que se encontram inseridas. O processo de urbanização e industrialização da sociedade no século XX, juntamente com o fenômeno da migração, fizeram com que o controle da produção passasse gradualmente da família para os empresários capitalistas e para o Estado, e com isto, ocorreram o enfraquecimento das relações de parentesco, a redução do tamanho da família e a redução do poder do pai e do marido (SANTOS, 2016, p.158).

No espaço-tempo, as famílias vêm passando por mudanças de acordo com universo sociocultural de cada uma, cada família tem sua cultura, suas tarefas, regras, e a sociedade vai se transformando, as tecnologias cada dia mais avançadas. Com esses avanços, os membros da família vão- se diminuindo, e essa fica composta por pai, mãe e filho. Então, como membro importante que é gerado dentro da família ou adotado, é a criança que necessita de amparo, carinho, proteção. Dessa forma, a família tem o papel de educar e inseri-la no meio social, como se pode ler:

Aspectos como linguagem, raciocínio, capacidade de abstração e de resolução de problemas são fomentadas no ambiente familiar, é sabido que desde o nascimento, o bebê começa a aprender e que essa prática só termina ao fim da

vida. O ser humano é curioso, investigativo e apto a absorver informações, mas os primeiros anos de vida são essenciais para impulsionar o desenvolvimento da inteligência (ESCOLA DA INTELIGENCIA,2019, p.xx).

O ambiente familiar é o meio em que a criança começa a desenvolver suas principais capacidades. Isso porque o ser humano obetém conhecimentos desde bebê, e vai aprendendo mais e mais ao longo da vida. O homem é um ser muito inteligente e com muitas capacidades, mas para que essas capacidades sejam desenvolvidas, a influência familiar é muito importante.

A família exerce um papel fundamental na vida da criança. Ela é a base da formação do infante, pois é por meio da família que a criança desenvolve sua autoestima, aprende a ter responsabilidades, socializar e, dessa, forma aprende a enfrentar os desafios da sociedade. Além disso, a família tem um grande compromisso, o de garantir a sobrevivência de seus filhos, o seu crescimento saudável, dando carinho, proteção, transformando-as em seres humanos competentes, para se adaptarem às exigências do mundo.

Hoje há um grande déficit: o de não ter tempo para seus filhos, como brincar, conversar, ajudar nas tarefas escolares e ter diálogo. Todo esse processo acontece por conta do stress do dia a dia, da rotina diária e, dessa forma, afeta a educação da criança.

A família é composta por outros membros, além do pai e da mãe, avô, avó, tios, primos. Esses membros também são importantes para o desenvolvimento da criança, pois eles são um apoio essencial, por exemplo, os avós dão um aconchego, contam histórias, os tios têm a responsabilidade de aconselhar, corrigir e os primos brincarem, contribuindo com a diversão. Mas são nos pais, que os filhos se espelham.Os genitores são exemplos para seus filhos e, dessa forma, as crianças vão se auto construindo e chegando, assim, à vida adulta.

2 O PAPEL DA ESCOLA NA VIDA DA CRIANÇA

“A escola foi criada aproximadamente 4.500 anos, no momento histórico da invenção da escrita e da matemática, do desenvolvimento da geometria e da expansão de certas práticas artísticas” (AIDAR et al, 2011, p.78). Essa instituição é uma criação muito antiga, surgiu quando foi inventada a escrita e a matemática, e com o desenvolvimento da geometria e da extensão de algumas práticas artísticas, desde, então, passou por várias transformações e desafios, como Aidar et al explica.

Para que a escola consiga promover o desenvolvimento humano, é importante considerar o que a criança desenvolve por si mesma (conhecimento

não sistematizado). A escola deve, ainda, propor aprendizagens novas (conhecimento formal ou sistematizado) que façam uso das manifestações de funções simbólicas que são próprias da espécie humana e adquiridas antes mesmo de a criança chegar à escol. (AIDAR et al, 2011, p.79).

Nesse aspecto, a escola consegue, desenvolver seu papel de forma coerente satisfatório, ela necessita conhecer o que a criança desenvolve antes de entrar na escola, o que ela aprende por conta própria e, com a ajuda de sua família. Em seguida a escola deve promover ao aluno um aprendizado formal que segue rotinas, métodos, fazendo o uso das características naturais da espécie humana, as que são obtidas antes da criança entrar para a escola.

Para que a escola consiga promover o desenvolvimento humano é importante considerar que: A escola é um lugar de múltiplas escolhas, onde a criança aprende, reflete e se forma em sociedade. O papel mais importante que a escola tem com a criança, é ajudar no seu desenvolvimento mental e intelectual. Meu artigo aborda:

O papel da escola é socializar o conhecimento seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento o indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios onde se prepara para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino. É, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro (MEU ARTIGO 2019, p,xx).

Esse site deixa claro que o papel da escola é fazer com que os seus alunos reúnam conhecimentos, aprenda, esteja sempre em busca de novos conhecimentos, sem medo e com determinação. A escola tem o objetivo de transmitir conhecimentos e ajudar na formação da ética dos alunos. É na escola que a criança vê seu futuro, faz planos para sua vida adulta. Dessa forma, a escola precisa desenvolver um trabalho de qualidade, dando ao aluno uma formação rica, que ele se sinta preparado para ir em busca de seus objetivos. Conforme guia de educação, compreende-se:

A escola tem o papel de ensinar os alunos a buscar o conhecimento, a sempre aprenderem os aspectos básicos de matérias que serão utilizados durante toda a vida de uma pessoa, como muitas vezes acontecem, também fica responsável por educa-los para a sociedade (ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO, 2019, p, xx).

A escola, é a mediadora. Tem por objetivo incentivar os alunos a buscarem seu próprio conhecimento, aprendendo sobre os conteúdos já aplicados, e não apenas memorizando mecanicamente, pois os conteúdos estudados por

esses educandos são essenciais para sua vida, visto que os ajudam viver em sociedade. Assim, o Guia de Educação Explícita:

A socialização é necessária para compreendermos como a vida funciona. A criança necessita, desde cedo, saber quais são seus direitos e deveres. Devem aprender a ter noção de respeito e adquirir o gosto pela busca do conhecimento, o professor também tem o papel de ser um guia durante todo caminho escolar até a vida adulta. Ao mesmo tempo em que tem que lidar com a árdua tarefa de transmitir conhecimento (ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO, 2019, p xx).

A escola tem como grande objetivo ajudar o aprendiz no seu desenvolvimento educacional e na sua socialização, pois essa é o segundo grupo social que a criança tem contato. É um local onde há várias crianças, vários adultos, com culturas diferentes e, desse modo, vão conhecendo novas culturas e aprendendo a conviver com outras pessoas. A criança vai aprendendo a respeitar. É na escola que existem os profissionais responsáveis por uma educação de qualidade. Os professores são os mediadores, os que ajudam a criança a buscar conhecimento, a ser curioso e estar sempre renovando a aprendizagem.

Família e escola são duas instituições responsáveis pela formação da criança, Cada uma tem um papel diferente, mas com finalidades em comum: formar cidadãos do bem, responsáveis, críticos, participativos. Essas duas instituições devem ser parceiras, unir forças para que a criança desenvolva suas potencialidades.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA

A família/escola, nas últimas décadas, vem buscando na interatividade soluções para a complexidade, fundamentalmente, na aprendizagem nos primeiros anos de vida da criança, posto que a base do desenvolvimento das faculdades intelectual, psicoafetiva, motora, biopsíquica precisam ser trabalhadas para a capacitação de competências e habilidades, como explica Brendler (2013, p. 18):

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes, saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

A escola precisa do apoio familiar no processo ensino-aprendizagem da criança, mas, antes de tudo, a família necessita entender o porquê desse apoio. Esse apoio é uma forma de a escola conhecer melhor seus educandos, seus hábitos, culturas, além de os pais estarem sempre integrados ao processo de aprendizagem do filho, o que propõe à criança segurança e contribuição para o desenvolvimento integral.

A relação família/escola na, maioria das vezes, é um pouco distante e complexa. Algumas vezes, existem até conflitos. Por mais difícil que seja, a escola precisa buscar formas para melhorar essa relação, para que se tenha uma melhor qualidade no ensino. A contribuição da família é essencial para o desenvolvimento aprendizagem. Assim, expõe:

A relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais (CAETANO, 2009, p.54).

A interação família/escola é importante para que ambas tenham conhecimentos uma sobre a outra, sempre prezando pelo bom relacionamento. Deve-se buscar as melhores formas para melhorar o desenvolvimento educacional do filho/aluno. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 1º traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. xx).

De acordo com Brasil, a educação abrange processos de desenvolvimento formativo na família, na relação humana, no trabalho e nos movimentos sociais. A família/escola constituem uma unidade que leva a interação ambiente-sociabilidade e na construção de sua própria identidade. Nesse aspecto o autor, ainda, acrescenta:

[...] a família quanto à escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

A relação família/escola é necessária e importante, visto terem um bem precioso em comum: a família tem o filho; a escola, o aluno. Cada uma tem ações

a serem desenvolvidas, objetivos a realizar. Esse processo de desenvolvimento do aprendiz busca essa unificação para maior rendimento intelectual, social, moral e ético.

A família e a escola se completam, para que a escola desenvolva um bom trabalho. Ela precisa conhecer melhor a família da criança, conhecer suas necessidades, cultura, para assim juntas discutirem “o que fazer”, “para que fazer” “e como fazer” procurando a melhor forma de trabalhar com cada criança. Estarão ainda esclarece:

Para a formação de um bom aluno, a família é tão ou mais importante do que a escola. Antes de mais nada, os pais devem estar conscientes de que são reais modelos de comportamento ético e moral dos filhos. Sendo assim, a presença e o apoio deles no dia a dia do aluno incentivam não só seu aprendizado na escola, mas também seu comportamento e habilidade para lidar com problema (ESTADAO, 2019, pxx).

Percebe-se que para o aluno ter uma boa formação, a família é tão importante quanto à escola, porquanto se a escola não tiver o apoio dos pais, será mais difícil formar um bom cidadão. A família é quem conhece melhor seus filhos, sua conduta e, dessa maneira, contribui, incentiva o aprendizado da criança na escola e, também, ajudando seus filhos a lidar com as dificuldades do dia a dia, tornando-se, assim, um cidadão independente e com autonomia.

A parceria entre família e educadores resulta em um melhor aproveitamento e desenvolvimento do intelecto infantil. Ao agir de forma contrária-ignorar ou negligenciar a participação na aprendizagem da criança a família causa transtornos equivalentes ao abandono moral (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA 2019, p. xx).

Esse texto reforça que a relação família/ escola é a melhor opção para o desenvolvimento intelectual do aluno. Se não existir essa parceria ativa, a criança é prejudicada e se sentirá abandonada, e não terá vontade em buscar o aprendizado.

3.1 Família: uma influência necessária à vida escolar da criança

Muitas vezes, por falta de atenção, afeto, compreensão vivenciados em família, a criança passa a ter comportamentos inadequados em contextos escolares e/ ou mesmo, em sociedade, como explica Maldonado (1997, p. 11): “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Entende-se que se a família tem uma influência muito grande em relação ao desenvolvimento escolar da criança, dependendo de como a criança é

tratada por seus familiares, o desenvolvimento será diferente, se a criança for bem orientada, receber carinho, atenção, interesse por parte de sua família, seu desempenho, possivelmente, será bom. Sua percepção na assimilação será melhor, mas ao contrário, a criança terá problemas ao longo de seu desenvolvimento escolar e a escola terá um grande desafio a ser vencido.

É evidente que a participação adequada dos pais torna-se crucial para o bom resultado escolar dos filhos. Esse fator é imprescindível na educação das crianças, é uma evolução. Quanto mais ativos os pais, mais chances de um rendimento intelectual. Os pais precisam estar em constante observação e ser participe na vida do aprendiz.

A influência da família sobre a educação escolar de seus filhos é a melhor que a escola pode ter, pois essa influência, oportunizará facilidades tanto para o aluno quanto para a escola. Santos (2015, p. 160), ainda, explica:

A importância da influência da família na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar dos alunos. Tornando assim, alvo de inúmeros estudos, pesquisas, trabalhos e artigos que dão conta da retomada da presença da família na vida escolar de seus jovens e crianças, mostrando que essa participação é positiva quando existe firmeza quanto aos propósitos e valores morais, apoio mútuo e sentido de continuidade.

Diante da importância da família no desenvolvimento do educando na escola, tem-se feito muitas pesquisas, em que foca a plena participação da família na vida escolar dos aprendizes. É uma motivação fundamental, apesar que a escola tem uma função, e a família outra, mas ambas têm os mesmos objetivos: formar cidadãos críticos, participativos, prepará-los para viver em sociedade.

CONCLUSÃO

Após sucessivas leituras sobre a interação família/escola, é possível falar que são duas instituições-base no desenvolvimento intelectual, psicoafetivo, motor e emocional da criança na educação infantil. A participação ativa da família no processo escolar propõe uma maior segurança ao aprendiz, devido ela estar em um ambiente diferente onde convive com os pais e irmãos.

A escola é uma extensão da educação familiar, mas que lhe cumpre tarefas sistêmicas a qual obedece a uma grade curricular, posto que no RCNEI (1998) aponta quão importante se é essa interatividade família/ escola no processo de desenvolvimento das faculdades da criança, que em idade tenra, busca compreensão, respeito, afeto daqueles que com ela convivem.

A instituição escolar tem por priori a socialização do aprendiz. Aprender a conviver com outro, participar, interagir, posto que para a escola conseguir promover desenvolvimento humano, é importante considerar o que a criança desenvolve por si mesma, que é o conhecimento não sistematizado. Por outro lado, deve promover aprendizagens novas que é o conhecimento formal ou sistêmico, fazendo o uso das manifestações simbólicas que são próprias do ser humano e que adquirem, antes mesmo, de irem para escola.

É no contexto escolar que o aprendiz, paulatinamente, vai ganhando autonomia e independência no convívio com os colegas, professores e demais pessoas. Nesse vaivém, a relação família /escola, na maioria das vezes, é um pouco distante, o que dificulta a instituição às suas práticas para “cuidar” com maior precisão do aprendiz, evitando complicações quanto ao desenvolvimento integral do discente. Assim, escola/família precisa unificar, tendo como objeto a criança no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Adriana Marques et al. Desenvolvimento biopsicomotor da criança, Gestão, educação e sociedade. São Paulo Pearson 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRENDLER, Ângela. SILVIA, Guareshi Schwaab. Família no Contexto Escolar: Sua Participação no Processo Aprendizagem. 2013. Cap.2 p.17-24

CAETANO, Luciana Maria. Dinâmicas para reunião de pais: Construindo a parceria na relação escola e família. São Paulo: Paulinas, 2009.

ENSINO GUIA DE EDUCAÇÃO qual a importância da escola na formação do cidadão, disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/qual-e-a-importancia-da-escola-na-formacao-do-cidadao>> acesso em: 18 de março de 2019.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, porque a família é importante disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/porque-a-familia-e-importante/>> acesso em 22 de março de 2019.

ESTADÃO O papel dos pais no ensino dos filhos, disponível em:

https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-bis/o_papel_dos_pais_no_ensino_filhos/ >em: 22 de março de 2018.

MALDONADO, Maria T. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.

MEU ARTIGO. A família na atualidade. Disponível em:<

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm>.> acesso em: 05 de março de 2019.

O papel da escola na formação do cidadão. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm>> acesso em: 18 de março de 2019

PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003.

SANTOS, Aparecida de Sousa; Relação família e escola no processo de aprendizagem da criança. Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP, Aquidauna, v.1, n.3, p.154-168,2016.